



## INCLUSÃO DIGITAL PARA A TERCEIRA IDADE

**Coordenador: Bruno de Souza Toledo**

**Membros da equipe: Katiele Cardoso, Johnnei José da Rocha Ferreira**

**Campus: Governador Valadares**

**Área Temática<sup>[1]</sup>: Educação, Comunicação e Tecnologia**

### **RESUMO**

A tecnologia está presente em nosso cotidiano, pois o seu uso é essencial para comunicação e socialização das pessoas. Este projeto de extensão é focado na promoção da inclusão digital para idosos no IFMG - Campus Governador Valadares, visando reduzir os impactos da exclusão social e tecnológica nessa faixa etária. O objetivo do projeto foi oferecer um processo de ensino-aprendizagem significativo para capacitar idosos no uso eficiente e seguro das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), conforme a abordagem de Gil (2015). A metodologia estruturou-se em etapas de divulgação, seleção de bolsistas e definição de conteúdo baseados em diagnósticos das dificuldades do público, culminando na aplicação de um curso prático duas vezes por semana, em parceria com a Fundação Renova. Os resultados e discussões evidenciaram o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais, com os participantes relatando perda do medo da tecnologia e maior confiança no manuseio de dispositivos digitais. A inclusão digital demonstrou-se um instrumento de transformação social, capaz de promover autonomia, conexão social, acesso à informação e serviços online, o que reforça o papel das instituições de ensino como agentes de mudança. Como considerações finais, o projeto revelou-se uma estratégia eficaz para incentivar o envelhecimento ativo e fortalecer a integração plena dos idosos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Tecnologia; Inclusão; Melhor Idade.

### **INTRODUÇÃO**

A sociedade tem enfrentado um grande desafio com o envelhecimento populacional, fenômeno demográfico manifestado pelo aumento da proporção de pessoas idosas numa população. Essa transformação decorre da queda das taxas de natalidade e do aumento da expectativa de vida. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre 2000 e 2023, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais praticamente dobrou, passando de 8,7% para 15,6%. Em termos



absolutos, esse contingente cresceu de cerca de 15,2 milhões para 33 milhões de pessoas (IBGE, 2023).

Neste contexto, a inclusão digital para idosos ganha papel central, correspondendo não só ao acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas também à capacitação para seu uso eficiente e significativo (GIL, 2015). A garantia desse acesso e uso efetivo é essencial em um mundo mediado pela tecnologia e pode contribuir para diminuir desigualdades e promover a inclusão social (DA SILVEIRA, 2010).

O processo de envelhecimento populacional e a digitalização das interações sociais e dos serviços tornam a discussão sobre a importância da tecnologia para os idosos fundamental. Segundo o IBGE (2024), aproximadamente 66% das pessoas com 60 anos ou mais já utilizam a internet, demonstrando avanços. No entanto, ainda existe uma parcela de idosos que enfrenta barreiras, como falta de capacitação, limitações econômicas ou receio em utilizar ferramentas digitais. Portanto, fomentar a inclusão digital na comunidade do IFMG Campus Governador Valadares é um passo indispensável para garantir o envelhecimento ativo, proporcionando aos idosos o acesso a informações, serviços e oportunidades que favoreçam sua integração plena na sociedade contemporânea.

## **DESENVOLVIMENTO (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA)**

Percebe-se que a tecnologia tem se tornado uma importante aliada no cotidiano dos idosos, proporcionando desde o simples acesso à internet até a utilização de aplicativos que facilitam tarefas diárias, promovem lazer, comunicação e até oportunidades de trabalho. Essa transformação tem contribuído para alterar um cenário historicamente marcado pela exclusão digital, tornando o ambiente tecnológico mais acessível e significativo para essa parcela da população.

De acordo com Orlandi (2018), o uso das redes sociais por pessoas idosas cresceu de forma expressiva nos últimos anos, o que possibilita a manutenção de vínculos sociais e o acesso a informações relevantes de maneira prática e rápida. Essa aproximação com o meio digital contribui para a redução do isolamento social e para o fortalecimento da autonomia e da autoestima dos idosos. No âmbito da inclusão digital, tanto o uso do computador quanto o do celular desempenham funções complementares. Enquanto o computador oferece uma interface mais ampla para atividades de aprendizado, escrita e acesso a serviços complexos, o celular tem se consolidado como o principal meio de conexão dos idosos à internet, por sua praticidade, portabilidade e facilidade de uso. Segundo o IBGE (2024), o celular é o dispositivo mais utilizado pelos brasileiros para acesso à internet, inclusive entre pessoas com 60 anos ou mais grupo que vem apresentando crescimento contínuo no uso de aplicativos de mensagens, redes sociais, plataformas de vídeo e serviços bancários digitais.

Entretanto, para que esse acesso seja de fato inclusivo, é necessário investir em educação digital voltada às necessidades dessa faixa etária. Nesse sentido, algumas estratégias se mostram eficazes para promover a inclusão digital entre os idosos:



1. Oficinas e Cursos: ofertar aulas presenciais e online adaptadas ao ritmo de aprendizagem dos idosos, abordando desde o uso básico do computador e do celular até a navegação segura na internet.
2. Suporte Técnico Contínuo: disponibilizar programas de mentoria ou grupos de apoio, com voluntários e profissionais que auxiliem na resolução de dúvidas técnicas e na familiarização com novos aplicativos e dispositivos.
3. Ambientes Acessíveis: garantir que espaços públicos, universidades e centros comunitários disponham de computadores, internet e recursos acessíveis, incentivando o aprendizado prático.
4. Conteúdos Adaptados: elaborar materiais didáticos com linguagem simples, letras ampliadas, ícones intuitivos e recursos audiovisuais que considerem as limitações visuais e auditivas de alguns idosos.

A inclusão digital, portanto, não se resume apenas ao acesso à tecnologia, mas à capacitação e ao empoderamento do idoso como sujeito ativo e autônomo em um mundo cada vez mais digitalizado. Quando os idosos aprendem a utilizar o computador e o celular de forma independente, ampliam suas possibilidades de comunicação, informação, lazer e cidadania.

Nesse contexto, as universidades têm desempenhado papel fundamental ao desenvolver projetos de extensão voltados à alfabetização digital de idosos, promovendo a interação entre gerações e o fortalecimento da responsabilidade social acadêmica (BIZELLI et al., 2010). Tais projetos aproximam teoria e prática, beneficiam a comunidade e contribuem para a formação integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que proporcionam aos idosos um espaço de aprendizado, socialização e valorização de suas experiências.

O processo de inclusão digital, seja por meio do computador ou do celular, também atua como ferramenta de estimulação cognitiva, auxiliando na memória, na concentração e na coordenação motora. Além disso, promove a autonomia e a sensação de pertencimento, reforçando a ideia de que a tecnologia pode e deve ser uma aliada no envelhecimento ativo e saudável.

Assim, o desenvolvimento de projetos de inclusão digital para idosos representa uma estratégia eficaz para reduzir desigualdades, incentivar a participação social e fortalecer o papel das instituições de ensino como agentes transformadores da realidade social e digital do país. O presente projeto mostrou-se necessário diante de tudo o que foi exposto anteriormente, tendo em vista a necessidade de reduzir os impactos sociais, emocionais, culturais e econômicos decorrentes da exclusão digital especialmente significativa quando se trata da população idosa. Com o propósito de promover um processo de ensino e aprendizagem significativo, aproveitando de forma eficiente os recursos tecnológicos e humanos disponíveis, o projeto foi estruturado em etapas.

Inicialmente, realizou-se a divulgação e mobilização junto à sociedade civil, seguida da seleção dos discentes bolsistas e da definição dos conteúdos programáticos, elaborados a partir de pesquisas e diagnósticos sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos idosos no uso das tecnologias digitais. Na etapa seguinte, deu-se início à aplicação do curso de inclusão digital, momento em que os bolsistas desempenharam papel essencial. Suas atividades envolveram



desde o planejamento pedagógico até o acompanhamento individual dos participantes, o desenvolvimento de materiais de apoio, o suporte técnico e o incentivo à prática dos conteúdos abordados. Os encontros ocorreram duas vezes por semana, no período matutino, garantindo continuidade e melhor assimilação do aprendizado.

Durante o processo de organização e preparação dos materiais, a parceria com a Fundação Renova permaneceu assim como foi no ano anterior, que disponibilizou um espaço físico adequado para a realização das atividades. Este espaço é localizado no centro de Governador Valadares/MG, na qual ofereceu excelente infraestrutura e fácil acesso, favorecendo o deslocamento dos idosos e a participação efetiva de todos os envolvidos no projeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nas etapas intermediária e final do projeto, serão realizadas coletas de dados para avaliar a percepção dos alunos participantes sobre o aprendizado e compreender como superaram as dificuldades no uso das tecnologias.

Os dados da etapa intermediária evidenciaram que os idosos estão desenvolvendo competências e habilidades essenciais para o uso das TICs, tornando-se capazes de realizar, de maneira segura e autônoma, diversas atividades em seu cotidiano. Em seus relatos, muitos destacaram que perderam o medo de utilizar a tecnologia, que agora conseguem ligar o computador e utilizar o celular sem receio, compreendendo melhor suas funcionalidades e possibilidades de uso.

Segundo os próprios participantes, a inclusão digital proporciona diversos benefícios:

- Conexão social: Manter contato com familiares e amigos à distância por meio de redes sociais e videochamadas, reduzindo a solidão.
- Acesso à informação: Oportunidade de buscar conteúdos sobre saúde, bem-estar e atualidades, favorecendo o aprendizado contínuo.
- Serviços online: Realização prática de agendamentos médicos, compras e operações bancárias.
- Educação e aprendizado: Acesso a cursos e recursos virtuais para adquirir novos conhecimentos.

As informações que serão coletadas na etapa final subsidiarão a criação de um material de apoio, que será disponibilizado para futuras ações e projetos da instituição. A experiência do projeto também impactou a equipe executora. A monitora destacou que a vivência foi transformadora, pois percebeu que o projeto não se tratava apenas de ensinar o uso de dispositivos, mas de "aproximar gerações, promover autonomia e devolver aos idosos a confiança para explorar o mundo digital". Ela ressaltou que ver a alegria estampada no rosto de cada participante ao conseguir realizar algo que antes parecia impossível foi, sem dúvida, o maior retorno que o projeto poderia proporcionar". Essa experiência reforçou a importância da paciência, empatia e escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem.



Esses resultados reforçam a importância da inclusão digital como instrumento de transformação social, capaz de promover autonomia, integração e qualidade de vida para a população idosa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIZELLI, M. *et al.* Informática para a terceira idade: características de um curso bem-sucedido. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, 2010.

DA SILVEIRA, Michele Marinho *et al.* Educação e inclusão digital para idosos. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2010.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena *et al.* O envelhecimento ativo sob o olhar de idosos funcionalmente independentes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1065-1069, 2010.

GIL, Henrique. A inclusão digital como “passaporte” para uma mais adequada inclusão social dos cidadãos mais idosos. *Tecnologias de informação no processo de envelhecimento humano*, p. 14-34, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas de população: 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente no Brasil e nas unidades da federação: data de referência em 1º de julho de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2024/estimativa\\_dou\\_2024.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2024/estimativa_dou_2024.pdf)

ORLANDI, Brunela Della Maggiori. *A inclusão digital das pessoas idosas: um olhar sobre o campo da ciência, tecnologia e sociedade*. 2018.

SCHUCK, Giovanna Inês. Informática na melhor idade: promovendo inclusão digital e transformando a vida de pessoas idosas. *Revista Viver IFRS*, Bento Gonçalves, v. 8, n. 8, 2020.

## **Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:**

A experiência do projeto de extensão "Inclusão Digital para Idosos" foi apresentada no Planeta IFMG 2024, realizado em Ouro Preto/MG, reforçando a relevância desta ação para a comunidade acadêmica e externa.